

# IDENTIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE REGISTROS PEDAGÓGICOS<sup>1</sup>

Jesiane Silva Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

A motivação para a realização da pesquisa que originou este artigo se deu a partir da experiência de estágio obrigatório e supervisionado realizado numa sala de aula de Educação Infantil, onde situações relacionadas à questão de identidade de gênero inquietaram a autora no que tange a temática. Este trabalho objetiva analisar, assim, o registro pedagógico, intitulado de “Plano de Ensino da Educação Infantil” de uma determinada instituição de ensino da rede municipal da cidade de São Francisco do Conde (BA). Este artigo está dividido em quatro seções: na primeira delas, busco conceituar identidade, gênero e registros pedagógicos, de modo a relacioná-los com a Educação Infantil. Na segunda sessão, objetivo refletir a respeito dos brinquedos e brincadeiras das crianças e como esses fatores influenciam na concepção de identidade de gênero na educação dos pequenos. Na terceira sessão, trago os resultados obtidos a partir do estudo do documento consultado. Na quarta seção, discute-se de maneira crítica e pormenorizada sobre os resultados encontrados. Por fim, conclui-se que a temática é abordada de maneira subliminar e pouco precisa neste documento, e as professoras da educação infantil possuem pouco direcionamento durante a formação de como tratar de identidade de gênero na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** educação infantil - São Francisco do Conde (BA) - planejamento; identidade de gênero na educação - São Francisco do Conde (BA).

## ABSTRACT

The motivation for carrying out the research that originated this article came from the experience of a mandatory and supervised internship carried out in an Early Childhood Education classroom, where situations related to the issue of gender identity worried the author regarding the theme. This work aims to analyze, therefore, the pedagogical record, entitled “Teaching Plan for Early Childhood Education” of a certain educational institution in the municipal network of the city of São Francisco do Conde (BA). This article is divided into four sections: in the first one, I seek to conceptualize identity, gender and pedagogical registers, in order to relate them to Early Childhood Education. In the second session, the objective is to reflect on children's toys and games and how these factors influence the conception of gender identity in the education of children. In the third session, I bring the results obtained from the study of the consulted document. In the fourth section, I discussed in a critical and detailed way the results found. Finally, it is concluded that the theme is addressed subliminally and not very precisely in this document, and pedagogues have little guidance during training on how to deal with gender identity in Early Childhood Education.

**Keywords:** early childhood education - São Francisco do Conde (BA) - planning; gender identity in education - São Francisco do Conde (BA).

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Míghian Danae Ferreira Nunes

<sup>2</sup> Bacharela em Humanidades e licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

As inquietações que desencadearam o interesse pela temática em questão neste artigo ocorreram durante a experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado pela autora entre novembro e dezembro de 2019 numa turma de pré-escola. Essas inquietações surgiram a partir de duas observações na prática da regência como estagiária, que foram:

- **Situação I:** Uma criança se negou a utilizar o uniforme atualizado da instituição por possuir detalhes na cor laranja, vestia-se apenas com o fardamento antigo, pois neste o azul predomina, nesse contexto, as demais crianças repetiam a frase: “Azul é cor de menino!”;

- **Situação II:** Uma criança desejou brincar com um martelo de plástico a fim de construir uma casa e foi confrontada por outra que afirmou de maneira assertiva “Martelo é brinquedo de menino!”.

Durante a prática de estágio laboral, desenvolveu-se um plano de atividades e uma sequência didática com o tema “Identidade de gênero e profissões”, sendo a abordagem da temática central (identidade de gênero) exclusivamente proposta pela autora, - que no momento era estagiária - e que, segundo as professoras, nunca havia sido trabalhada na instituição, sob a justificativa dada pelas pedagogas em exercício na unidade de que não se sabia, ao certo, como tratar dessas questões. A definição do foco de estudo apresentado neste artigo, assim, surgiu com base na experiência prática mencionada.

Este artigo científico visa analisar a questão da identidade de gênero na Educação Infantil e, para isso, optou-se pelo estudo pormenorizado de um documento pedagógico que pertence a uma determinada Instituição de ensino da rede de educação de São Francisco do Conde, BA, o qual direcionou-se às turmas de pré-escola durante o ano letivo de 2021. Sobre a temática central e a sua relevância social e educacional, entende-se ser deveras importante para formação das (os) futuras (os) profissionais da Educação Infantil e, conseqüentemente, a implementação na sala de aula, de práticas que eduquem de maneira fundamentada sobre o tema da identidade de gênero é mais que necessário no atual contexto das sociedades, em que há maior apelo às discussões sobre equidade de gênero e respeito às diversidades.

É necessário analisar o conteúdo do registro pedagógico e, com base em referenciais teóricos consolidados, levantar questões como: a temática de gênero

aparece de maneira assertiva, objetiva ou, quando não dessas formas, subliminarmente? Senão, quais são as possíveis razões para isso? E, se sim, é eficiente de modo a proporcionar a revolução do saber para a formação e desenvolvimento das crianças?

Por conseguinte, os objetivos deste estudo são: a) compreender como - e se - se desenvolve a construção de conhecimentos sobre identidade de gênero na Educação Infantil a partir de um documento intitulado como “Plano de Ensino da Educação Infantil”; b) Identificar quais são as práticas (e, se de fato, existem) mencionadas no documento que atendem ao ato de educar as crianças sobre identidade de gênero; c) Discorrer sobre às práticas encontradas no documento e criticá-las a partir de materiais de relevância científica que a abordam a identidade de gênero na Educação Infantil.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente, a proposta metodológica definia-se como pesquisa qualitativa de campo, pois pretendia-se coletar documentos acerca da organização e planejamentos de aulas e, em seguida, realizar entrevistas com os docentes em exercício na unidade e observar de maneira sistemática a reação das crianças a respeito da implementação ou possível ausência da temática em questão. Para seguir o planejamento delineado, realizou-se a coleta de diversos documentos relacionados ao planejamento de aulas com a finalidade inicial de verificar se esta temática estava sendo considerada nas sequências didáticas da instituição.

Ao seguir para o componente Trabalho de Conclusão de Curso II, no entanto, as condições e restrições impostas pela pandemia de COVID – 19 no que tange ao isolamento social, tornaram as entrevistas e observações de campo inviáveis. Sendo assim, alteramos a pesquisa para uma pesquisa qualitativa documental e nos concentramos no estudo do documento “Plano de ensino da Educação Infantil” referente ao ano de 2021 produzido pela instituição escolhida para o presente estudo. Havia-se realizado a coleta de diversos documentos relacionados ao planejamento de aulas, porém, para focar em uma análise pormenorizada e por conta do tempo disponível para a realização da pesquisa, apenas o Plano de Ensino especificado foi analisado.

Dando continuidade à pesquisa, a análise sistemática do texto contido no Plano de Ensino foi realizada tendo como aliada a leitura apurada e crítica, verificando-se onde aparecia (e se aparecia) questões relacionadas à identidade de gênero; quando estas questões apareciam, analisou-se como apareciam realizando-se a problematização com base em referenciais teóricos.

De acordo com André (2013, p. 97), a metodologia abordada neste artigo é definida como estudo de caso qualitativo instrumental. O estudo de caso na pesquisa educacional focaliza em um fenômeno particular e leva em conta o seu contexto e as suas múltiplas dimensões. Ressalta-se o aspecto unitário e prioriza-se a necessidade da análise situada e em profundidade. Além disso, é necessário que o/a pesquisador/a coloque-se em uma postura flexível, apoiando-se em um referencial teórico. (ANDRÉ, 2013, p. 97).

O estudo de caso é instrumental quando o caso é uma questão ampla, como, por exemplo, a incorporação de uma política no ambiente escolar. Para analisar tal questão, segundo o autor, cabe escolher uma escola que vai ser a base para investigar como essa política é apropriada pelos (as) agentes escolares. (ANDRÉ, 2013, p. 98).

### **3 DISCUSSÃO TEÓRICA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 29, descreve que a Educação Infantil (EI) equivale à primeira etapa da educação básica e objetiva o desenvolvimento integral da criança até aos seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1998).

O Art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que a educação infantil deverá ser oferecida em “I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade”. O Art. 31 desse documento afirma que, “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento [...]” (BRASIL, 1998).

É importante entender o que significa “registro” no contexto da Educação Infantil. De acordo com Lopes (2022, p. 23), a ação de registrar configura o ato de

escrever a respeito das práticas pedagógicas, para isso, pode-se encontrar diversos tipos de registros, entre esses, o de planejamento das práticas pedagógicas. .

Francisco (2010), em sua tese de mestrado em Educação, realizou a coleta de 10 planos de ensino da Educação Infantil de diferentes escolas públicas localizadas na região da Grande São Paulo, e concluiu que, para a elaboração de um plano de ensino eficaz, é preciso levar em conta “a avaliação de repertório inicial dos alunos, estabelecimentos de conteúdos a serem trabalhados, elaboração de atividades relacionadas aos objetivos e avaliação sistemática”. (FRANCISCO, 2010)

Para Pinazza (2018, p. 9), a documentação pedagógica significa “uma eleição do que merece ser documentado, da interpretação possível do que se toma como objeto de observação e de registro em um dado contexto”. Além disso, a autora afirma que os registros pedagógicos expressam uma forma de pensar, organizar e conduzir a ação educativa.

Já em relação a gênero, de acordo com Renders et al. (2018, p. 13) a definição está estritamente ligada aos significados que são atribuídos a ambos os sexos em sociedades distintas. Para Finco et al. (2011, p. 56) gênero é “a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres, meninos e meninas”. Então, partindo da ideia que gênero é uma identidade que parte da identificação pessoal e social das pessoas no binarismo: menino e menina; homem e mulher. E o binarismo orienta papéis sociais e expressões de gênero. Gênero é uma categoria que se faz por uma via de auto-percepção do sujeito, sendo a identidade de gênero independente do fator biológico, ou seja do sexo (GOMES,2012,p.13).

A respeito da identidade e das propostas pedagógicas, a Resolução CNE/CEB n. 5, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Art. 4 diz que

as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...] (BRASIL, 2009)

Finco e Vianna (2009,p.271) durante a realização de uma pesquisa sobre as relações de gêneros na Educação Infantil, explicam que “ a educação infantil não só cuida do corpo da criança,como o educa: ele é o primeiro lugar marcado pelo adulto, em que se impõem à conduta dos pequenos, os limites sociais e psicológicos”. ou

seja, muitas vezes nesses espaços, as crianças são limitadas e direcionadas à uma expressão de gênero. Para considerar a identidade de gênero neste âmbito educacional, segundo as autoras, é necessário enxergar cada criança com singularidade, e assim desenvolver estratégias pedagógicas pautadas na igualdade de gênero, a fim de combater e ultrapassar as desigualdades de gênero na sociedade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que

considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998)

É importante entender as pluralidades de cada criança, que agregam a elas várias características e, entre elas, a de gênero. Esse fator deve ser considerado pelos/as pedagogos/as, tanto no planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, quanto à sua interpretação a respeito de cada criança. Pereira *et al.* (2016, p. 276) afirma que

para que se respeitem individualidades e diferenças e se reconheça que todo sujeito é plural, torna-se fundamental conhecer e compreender os processos sociais implicados na produção desse sujeito, em suas dimensões étnico-raciais, de classe, de gênero, religiosas e outras. Tais fatores são um desafio de grande valia para que se desvele o universo infantil, apontando para uma lógica de respeito às diferenças. (PEREIRA, et al., 2016, p. 276)

Para Dias (2019, p. 37), o ambiente escolar configura um espaço de ações que incidem significativamente na transformação das crianças, seja sob o viés intelectual ou sociocultural; compreende-se que isso, conseqüentemente, interfere na percepção da construção de identidade de gênero delas.

### 3.1 REGISTROS PEDAGÓGICOS E A CONCEITUAÇÃO DE GÊNERO E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente, vale ressaltar a importância no que tange a formação no quesito diversidade das nossas crianças no registro pedagógico, em especial o de

planejamento das práticas, conter aspectos que levem em consideração a temática da identidade de gênero.

Pinazza (2018) afirma que é necessário, por parte dos pedagogos, “o esforço de investir em formas de registrar as práticas e as realizações das crianças e de transformar os registros em algo capaz de orientar o planejamento e o monitoramento de todo processo educativo”.

De acordo com Zanotto (2000, p. 51), as crianças devem ser expostas a situações de ensino que não apenas funcionem de maneira teórica, sem finalidade prática e impacto na construção dos seus , mas com intencionalidade pedagógica de desenvolvimento integral e social das crianças. Diante disso, o registro deve constar uma elaboração eficaz no que tange a abordagem da identidade de gênero para que o conhecimento seja refletido nos comportamentos e concepções diárias das crianças,

Segundo Stoller (1993, p. 28), a identidade de gênero é expressa pela “mistura de masculinidade e feminilidade em um indivíduo, significando que tanto a masculinidade quanto a feminilidade são encontradas em todas as pessoas, mas de formas e graus diferentes”. Seguindo essa linha de raciocínio, Grossi (1998) afirma que tanto a masculinidade quanto a feminilidade não são naturalmente apresentadas ao sujeito por determinações biológicas, mas sim pelas características conquistadas culturalmente por ele, da manifestação ou representação social do ser homem ou mulher.

Não é propriamente uma diferença sexual de homens e mulheres que delimita as questões de gênero, é também as formas como ele é representado na cultura pelo modo de falar, pensar ou agir sobre o assunto com crianças pequenas, muitas vezes por meio de mecanismos que envolvem suas interações com adultos, outras crianças, televisão, cinema, música etc (SCOTT, 1995).

A demarcação do que cabe aos meninos ou as meninas começa bem cedo e se dá pela materialidade e pela subjetividade. Essas questões influenciam as elaborações que as crianças fazem sobre si mesmas, os outros e a cultura e contribuem para a compreensão de sua identidade de gênero (SCOTT, 1995).

### 3.2 PERCEPÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA POR MEIO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: REFLEXÕES

Para Vigotsky (2007), a brincadeira tem um papel significativo no desenvolvimento das identidades e da autonomia das crianças, pois desde muito cedo, as crianças se comunicam através de gestos, sons e por meio de representações em um processo de interação entre o ser e o mundo. Através das interações sociais que acontecem durante as brincadeiras que as crianças criam, constroem sentidos, comunicam, refletem, e desenvolvem diversas habilidades numa intensa troca de conhecimentos. É tão essencial neste momento que, não é à toa que as interações sociais e as brincadeiras são estabelecidas como eixos norteadores do currículo da Educação Infantil (BRASIL, 2009a).

Desde modo, o brincar e os brinquedos são relevantes para o desenvolvimento das crianças, e principalmente para o desenvolvimento social delas, sendo assim, necessário se criar espaços lúdicos na escola, onde sejam possíveis as interações sociais e as brincadeiras. Entretanto, existem brinquedos e brincadeiras específicos para meninos e meninas? Estes podem ser compartilhados e aproveitados por meninos e meninas? Seriam os brinquedos definidos por gêneros?

[...] a escola é parte importante neste processo. Seus estudos apontam para o modo como as instituições e suas práticas ensinam certas concepções, fazendo com que certas condutas e formas de comportamento, diferenciadas pelo sexo, sejam aprendidas e interiorizadas, tornando se quase naturais. (LOURO, 1997; 2000; 2002 apud FINCO, 2003, p. 95)

Gomes (2006), em sua pesquisa efetivada em uma pré-escola do Rio Grande do Sul, constatou que os brinquedos são separados e alguns são considerados “brinquedos de meninas” (como bonecas e casinhas), enquanto outros “brinquedos de meninos” (carrinhos e bolas, por exemplo). Em relação às brincadeiras, aquelas que expressavam agressividade e riscos eram estigmatizadas como brincadeiras de meninos; em contrapartida, a fragilidade e a delicadeza eram características vinculadas às meninas.

A problematização das identidades femininas e masculinas, por meio de linguagens, brincadeiras, atividades lúdicas, histórias, peças teatrais, entre outras ferramentas pedagógicas, têm gerado questionamentos pelas professoras, em especial da educação infantil pois, durante as atividades diárias, a interferência do/a

docente no processo educativo poderá interferir no processo de construção de identidade das crianças.

É possível observar, portanto, um molde no ambiente educativo em que padrões considerados socialmente corretos são ensinados às crianças, o que desencadeia a reflexão de como a família e a escola constituem autoridades na construção da identidade de gênero das crianças.

#### 4 DISCUSSÃO SOBRE O PLANO DE ENSINO

O documento que será analisado neste artigo é nomeado pelas professoras da escola em questão de “Plano de Ensino da Educação Infantil” e refere-se ao ano de 2021~; direciona-se às crianças com a faixa etária entre 04 e 06 anos e tem como temática anual “Interações e Brincadeiras: Linguagens, corpo, movimento e o uso dos recursos tecnológicos”, além dos subtemas da 1ª, 2ª e 3ª unidades, sendo esses, respectivamente: “Musicalizando e dançando eu interajo com o outro e com o mundo”, “Dialogando com o meio ambiente: lugares, olhares, viagens, espaços e imaginação” e “Brincando eu vivencio o mundo da linguagem e dos recursos tecnológicos”. Os direitos de aprendizagem são expostos no documento sob o lema “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se”. Esse material, que pertence a uma determinada unidade escolar, engloba as três unidades letivas e, dentro de cada uma dessas, existem cinco subdivisões norteadoras das práticas em sala de aula. Apresentamo-la nos quadros a seguir:

I – Campos de experiências;

**Quadro 1** - Campos de experiências

1ª, 2ª e 3ª unidades
O eu, o outro, o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e forma Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Fonte: Adaptado de Plano de ensino da Educação Infantil (2021)

## II – Expectativas de aprendizagem

Quadro 2 - Expectativas de aprendizagem

<b>1ª unidade</b>	<b>2ª unidade</b>	<b>3ª unidade</b>
<p>Conhecer o seu corpo de maneira progressiva ao participar das atividades.</p> <p>Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo, respeitando as diferenças</p> <p>Organizar espaços para favorecer a imaginação/faz de conta e a vivência do jogo simbólico.</p> <p>Interagir com os pares e com os adultos buscando um modo próprio de agir, sentir e pensar.</p> <p>Observar, manipular objetos, investigar e explorar o seu entorno.</p>	<p>Observar, manipular objetos, investigar e explorar o seu entorno.</p> <p>Vivenciar situações de interação com os fenômenos da natureza.</p> <p>Criar situações em que as crianças possam observar e manipular medidas, utilizando o desenho, registro por números ou escrita espontânea, em diferentes suportes.</p> <p>Desenvolver a criatividade e a imaginação por meio do desenho, pintura, dobradura e da escrita espontânea</p> <p>Observação das mudanças do ambiente ao passar do tempo</p>	<p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas, canções, criando ritmos.</p> <p>Resgatar as brincadeiras dos tempos antigos e fazer comparações com as do tempo atual.</p> <p>Reconhecer histórias ouvidas e planejar com a família roteiro de vídeos e entrevistas.</p>

Fonte: Adaptado de Plano de ensino da Educação Infantil (2021)

## III – Situações de aprendizagem;

Quadro 3 - Situações de aprendizagem

<b>1ª unidade</b>	<b>2ª unidade</b>	<b>3ª unidade</b>
<p>Experiências relacionadas a: corpo, família, identidade, músicas e cantigas do repertório infantil, brincadeiras, movimento do corpo, sons produzidos pelo corpo e por objetos do cotidiano, modelagem e coordenação motora</p>	<p>Experiências relacionadas ao meio ambiente natural, fauna e flora, reciclagem, meio ambiente e conservação da natureza, a natureza e as suas transformações, brincadeiras com elementos da natureza</p>	<p>Experiências relacionadas a: brincadeiras de ontem e de hoje, o mundo das tecnologias, cultura local, o lugar que eu moro, meu bairro, minha comunidade</p>

Fonte: Adaptado de plano de ensino da Educação Infantil (2021)

## IV – Sugestões de experiências;

Quadro 4 - Sugestões de experiências

1ª unidade	2ª unidade	3ª unidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Meu corpo, meu corpinho:</li> <li>● Desenvolver a expressão corporal através das músicas “uma casinha” e “a minhoquinha”. A partir da escuta das músicas e dos vídeos realizar movimentos com o seu corpo de forma livre. Registrar esses momentos e compartilhar com o grupo.</li> <li>● Hora da escultura: Agora que conhecemos muitos movimentos do nosso corpo vamos modelar no papel! Com revistas velhas ou papel a criança vai recortar e montar um corpo humano usando imaginação. Orientar a família que pergunte quais as partes do corpo que estão faltando, qual o nome de cada uma.</li> <li>● Como eu vejo o mundo A partir da escuta da música “Uma casinha” solicitar às crianças que abram as janelas e portas das suas casas para verem o que tem em volta. Essa é uma atividade de apreciação. Em seguida a criança grava um áudio ou manda uma foto contando o que viu e sentiu ao ter esse olhar. No segundo momento ouvir novamente a canção e observar como é a sua casa. Gravar uma entrevista contando quem mora nela e como é a sua família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Assistir ao vídeo da cantiga de roda “O peixe vivo” para cantar e dançar junto com a família.</li> <li>● Utilizando tinta, carvão, hidrocor, batom, pinte os dedos e carimbe no papel em forma de peixinhos.</li> <li>● Recortar revistas, panfletos, embalagens, jornais a palavra “Peixe” e outras palavras que comecem com a letra P e colar no caderno de desenho.</li> <li>● Depois contar a quantidade de letras de cada palavra e colocar o numeral correspondente ao lado.</li> <li>● Escutar o áudio da professora recitando o poema “Canção do vento e da minha vida” de Manuel Bandeira.</li> <li>● Ouvir junto com um familiar o poema recitado pela professora.</li> <li>● Após esse momento realizar uma brincadeira com o vento (bolinha de sabão, pipa, paraquedas com sacola plástica...).</li> <li>● Registrar com desenho o momento da brincadeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Meio ambiente cultural</li> <li>● Estudar o patrimônio histórico, artístico e o turismo da cidade de São Francisco através de pesquisa e de contação de história construída pela professora “Era uma vez uma cidade...”</li> <li>● Após esse momento a criança deve convidar um familiar para fazer um passeio virtual por São Francisco através do Google Maps.</li> <li>● Durante o passeio buscar seu bairro, sua casa, os pontos comerciais próximos, praças e parques que gosta de brincar assim como os pontos turísticos.</li> <li>● Registrar em desenho ou pintura os lugares visitados e escrever os nomes desses lugares.</li> <li>● Brincadeiras de ontem e de hoje e o mundo das tecnologias</li> <li>● Construção de brincadeiras e jogos com material reciclado com a ajuda da família. Resgatar as brincadeiras dos mais velhos (materiais que podem ser utilizados: garrafa pet, papelão, rolo de papel higiênico, revistas).</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Plano de ensino da Educação Infantil (2021)

V – Instrumentos de registro e avaliação.

**Quadro 5** - Instrumentos de registro e avaliação

<b>1ª unidade</b>	<b>2ª unidade</b>	<b>3ª unidade</b>
Através das imagens, vídeos e áudios recebidos observar quais partes do corpo a criança consegue identificar; assim como reconhecer seu nome na escrita e nas brincadeiras. Perceber o desenvolvimento da sua coordenação motora através das imagens enviadas a partir da proposta de modelagem do corpo no papel, além de revelar nas atividades as suas experiências com a contagem.	Solicitar o envio das atividades através de imagens, vídeos, e de áudios das crianças cantando a música. Após a pesquisa pedir que a criança grave um áudio ou vídeo mostrando as palavras que encontrou com a letra P. Escutar os áudios das crianças e observar o desenvolvimento da sua oralidade. Através das imagens da atividade perceber o nível do grafismo das crianças.	Através da observação dos desenhos das crianças avaliar a sua relação de reconhecimento e identidade com a sua comunidade e cultura

Fonte: Adaptado de Plano de ensino da Educação Infantil (2021)

Com base nos quadros acima, é possível afirmar que há 5 premissas norteadoras das práticas pedagógicas em “Campos de experiências”, sendo 4 relevantes para discutir a questão da identidade de gênero na Educação Infantil; 11 em “Expectativas de aprendizagem”, em que 4 são consideradas para discorrer a respeito da temática em questão neste artigo; 3 em “Situações de aprendizagem”, sendo 2 itens relevantes à finalidade deste trabalho; 17 em “Sugestões de experiências”, em que 4 são de interesse significativo e, por último, 7 em “Instrumento de registro e avaliação”, no qual 3 são de importância para este estudo.

Sendo assim, ao todo, o Plano de ensino estudado contém 43 premissas de embasamento às práticas de sala de aula nas turmas de pré-escola que permeiam as 3 unidades letivas do ano de 2021, no mais, 17 são discorridas com profundidade neste artigo pois foram consideradas importantes para o ensino de identidade de gênero da EI.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção apresentaremos as análises produzidas a partir do contato com o documento da escola municipal em questão. É importante afirmar que o documento

ressalta de maneira significativa os direitos de aprendizagem, fator importante e que foi levado em consideração para a formulação do documento.

Primeiramente, em relação à temática anual, é importante citar os termos “interações”, “brincadeiras”, “linguagem”, “corpo” e sua associação com “recursos tecnológicos” que aparecem no documento analisado, e a partir destes que as estratégias pedagógicas de construção e desenvolvimento de identidades e relações de gêneros conscientizadas podem acontecer. O subtema da primeira unidade traz a música como um fator de interação das crianças com os demais seres humanos e o mundo. A segunda unidade prioriza o meio ambiente como instrumento para suscitar as atividades que objetivam instigar o desenvolvimento das noções de espaço e imaginação; já o subtema da terceira unidade centraliza as brincadeiras como meio de vivenciar o mundo da linguagem. Apresentaremos cada subtema e depois analisaremos os momentos em que entendemos que a temática de gênero aparece no material. São eles:

#### **I. Campos de experiências**

- O eu, o outro, o nós
- Escuta, fala, pensamentos e imaginação
- Corpo, gestos e movimentos
- Relações

Observa-se, nessa subdivisão, a observação tanto da própria criança, quanto do outro e da noção de conjunto. É possível verificar a importância dessa prática para que a criança perceba a singularidade de cada colega em sala de aula, suas individualidades, preferências e gostos e, assim, entender a diversidade e a questão do gênero como uma característica comum. Arelado a isso, tanto a escuta, fala, pensamentos e imaginação reforçam o conhecimento do outro e permite que as/ os pedagogos em exercícios sejam sensíveis às expressões de cada criança, podendo interpretá-las e registrá-las, de modo a, posteriormente, sugerir práticas que agreguem na potencialidade da habilidades das crianças e a verbalização das noções do que e como estão construindo suas identidades, ou seja suas relações. As atividades relacionadas ao corpo, gestos e movimentos, promovem melhor conhecimento das crianças a respeito de si mesmas, fator importante para a construção da sua identidade. Observa-se que, de modo subliminar, essas expectativas de aprendizagem podem suscitar aprendizados a respeito da identidade

de gênero, a depender de como os/as professores e professoras desenvolvam as atividades referentes a esses pontos com as crianças. Vamos ao segundo subtema:

## **II. Expectativas de aprendizagem**

- Conhecer o seu corpo de maneira progressiva ao participar das atividades
- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo, respeitando às diferenças
- Inventar brincadeiras
- Resgatar as brincadeiras dos tempos antigos e fazer comparações com as do tempo atual

A educação do corpo é, essencialmente, importante para a abordagem da identidade de gênero, pois envolve um autoconhecimento e percepção dos próprios gostos e preferências. Pois, segundo Louro (2001, p.11) é através do corpo que em determinados contextos culturais ocorre a inscrição dos gêneros, sendo o corpo uma dimensão política e social que deve ser considerada.

As brincadeiras dos tempos antigos, especificadas posteriormente no mesmo documento, são superficiais e não levam a criança a despertar o senso crítico pois não traz àquelas que possuem preconceitos enraizados que precisam ser desconstruídos.

## **III. Situações de aprendizagem**

- Experiências relacionadas a corpo, identidade, músicas, brincadeiras de ontem e de hoje

Essa subdivisão das práticas pedagógicas traz pontos relevantes a respeito da concepção de corpo e identidade, apesar de serem dois pontos que podem ser desenvolvidos em cima da temática de identidade de gênero, o documento não expressa como isso pode acontecer de maneira clara. Dessa forma, a professora, mesmo que não tenha experiência no assunto, fica totalmente com a responsabilidade de desenvolver esses temas, o que geralmente acaba por não acontecer devido ao pouco conhecimento a respeito de como abordar esse tema para as crianças, algo que foi notado quando levei a temática na sequência didática durante a realização da prática de estágio em educação infantil.

#### **IV. Sugestões de experiências**

- Desenvolver a expressão corporal através das músicas “uma casinha” e “a minhoquinha”
- Realizar movimentos com o corpo de forma livre
- Recortar e montar o corpo humano usando imaginação
- Resgatar as brincadeiras dos mais velhos

Pode-se perceber que as músicas utilizadas não trazem reflexões acerca de gênero e identidade. São músicas superficiais para a temática, o que impossibilita o desenvolvimento dela em sala de aula. A realização de movimentos com o corpo de forma livre e a montagem do corpo humano usando a imaginação são uma didática que priorizam o conhecimento do próprio corpo, ainda assim, dependem que o professor conduza em prol disso, caso contrário, não conduzirão essas práticas para a temática de identidade de gênero.

#### **V. Instrumentos de registros**

- Observações acerca de quais partes do corpo a criança consegue identificar
- Percepção dos desenvolvimentos da coordenação motora através das imagens enviadas a partir da proposta de modelagem do corpo no papel
- Avaliar a relação da criança com o reconhecimento e identidade com a sua comunidade e cultura

Retoma-se aqui a identificação de partes do corpo as quais a criança conseguirá identificar, reforçando a questão do autoconhecimento, fator importante para a construção da identidade. Além disso, a modelagem do corpo no papel também corrobora para o fator mencionado. A relação da criança com o reconhecimento e identidade com a comunidade e cultura pode ser problemático, visto que muitas comunidades e culturas, principalmente por possuírem pessoas de gerações em que a temática ainda não era disseminada de maneira significativa, pode trazer uma percepção de estranheza para àquelas que não se identificam, logo, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para essas reações são importantes enfrentar e ultrapassar padronização de identidades que definem as relações de gêneros na sociedade, e que estão presentes nos espaços da Educação Infantil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de identidade de gênero passaram ao longo do tempo por diversas fases, principalmente na luta dos movimentos feministas por igualdade de direitos entre homens e mulheres, luta esta que ainda se encontra presente atualmente. Ficou evidente, durante este estudo de caso, que estamos “amarrados” a questões culturais em que a maioria dos homens possui mais direitos e ainda há na cultura uma ideia de que as mulheres devem ser submissas, ou seja, nossa sociedade ainda é estruturalmente patriarcal.

Falar sobre gênero na Educação Infantil nos permite observar como a sociedade está compreendendo esta temática na atualidade. Sabemos que é a partir da Educação Infantil que as crianças têm seu primeiro contato com a sociedade, saindo do convívio apenas familiar.

Já em relação às meninas, espera-se que sejam carinhosas, responsáveis, delicadas e comportadas. Adjetivos estes que não comportam o momento que vivenciamos, ou seja, ser menino ou menina não está relacionado com o sexo biológico. O ser menino ou menina deve estar relacionado com o que a criança se designa, mesmo sendo muito pequena para realizar essa escolha de maneira definitiva.

O estudo a respeito do material do registro pedagógico nomeado de Plano de ensino pelas professoras da escola em questão, revelou que a temática da identidade de gênero pode vir a ser tratada com base no que está escrito. Porém, todas as premissas e planejamento abordados não falam do tema de maneira explícita, mas sim subliminar e reflete uma responsabilização por parte da professora de buscar meios de vincular e associar o tema às práticas pedagógicas mencionadas no documento, com intencionalidade pedagógica.

A partir da experiência de estágio mencionada no texto e os estudos que realizaram pesquisas com professores, como Vianna; Finco (2019); Barbosa e Horn (2001); Gaudio (2013); Gomes(2006) e Dias (2019) entre outras, é possível perceber que a formação atual não está orientando de modo satisfatório aos/às pedagogas/os como podem tratar desse tema em turmas de creches e pré-escola. Através destas análises e reflexões, entendendo a importância da educação infantil como etapa importante na formação da identidade, autonomia das crianças pequenas e desenvolvimento social, se faz necessário a reestruturação dos currículos com foco

na construção de identidades de gênero não padronizadas pela binariedade, assim como o investimento na formação das/os profissionais que atuam e atuarão nos espaços da educação infantil, tendo em vista o oferecimento de uma educação de qualidade, emancipadora e libertadora para nossas crianças.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M, E. D. A. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p.95-103,2013. Disponível em: <<https://www.nelsonreyes.com.br/Marli%20Andr%C3%A9.pdf> >. Acesso em: 10 de novembro de 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.
- COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; GAZOTTO, Rosana Donizeti Martinho; SANTOS, Cleia Souza. Práticas educativas inclusivas na educação infantil: superando a marcação social de gênero e raça entre as crianças pequenas. **Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 2, p. 414-433, 2018.
- DIAS, Rubia,C.D.G.(RE) **LENDO O COTIDIANO**: proposta de material didático para a educação infantil.Monografia( Mestrado profissional em História) - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Goiás,p. 37.2019.
- FINCO, Daniela; OLIVEIRA, Fabiana de. **A sociologia da pequena infância e a diversidade de gênero e de raça nas instituições de Educação Infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; 82 FINCO, Daniela (orgs.). Sociologia da infância no Brasil. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- FRANCISCO, Simone dos Santos Affonso et al. **Análise de Planos de Ensino de Educação Infantil, à luz de uma literatura analítico-comportamental**. 2010. Disponível em:<<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/15969/1/Simone%20dos%20Santos%20Affonso%20Francisco.pdf>>. Acesso em: 20/12/2022.

GOMES, Jaqueline de Jesus. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** Brasília 1. ed. Goiânia: Ser-Tão- Núcleo de estudos e pesquisas em gênero e sexualidade/UFG, 2012. v.1.23 p.

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. **A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar de crianças em pré-escolas.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade.** Antropologia em 1a mão, Florianópolis, UFSC/PPGAS, 1998.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** Cortez Editora, 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. *In:* LOURO, Guacira Lopes (Org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PEREIRA, A.S.; OLIVEIRA, E.M.C. **Brincadeiras de meninos e meninas: Cenas de Gênero na Educação Infantil.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 273-288, jan./abr. 2016.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas.** Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul. /dez. 1995.

STOLLER, Robert. **Masculinidade e feminilidade** (apresentações de gênero). Porto Alegre: Artmed, 1993.

VIANNA, Cláudia; FINCO, Daniela. **MENINAS E MENINOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma questão de gênero e poder.** Cadernos pagu (33), julho-dezembro de 2009:265-283.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANOTTO, Maria de Lourdes B. **Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento.** São Paulo. EDUC, 2000.